

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS DA VEIGA PINTO FERREIRA RIBEIRO E LUIS FELIPE OLIVEIRA
CORREA

PROFESSOR-ORIENTADOR: DIÓGENES LEANDRO DE OLIVEIRA

A Ascensão dos Técnicos Estrangeiros no Futebol Brasileiro

Rio de Janeiro

2022.2

A Ascensão dos Técnicos Estrangeiros no Futebol Brasileiro

The Rise of Foreign Coaches in Brazilian Soccer

Lucas da Veiga Pinto Ferreira Ribeiro e Luis Felipe Oliveira Correa

Graduandos do Curso de Educação Física do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Prof. Me. Diógenes Leandro de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a grande procura por técnicos estrangeiros no futebol brasileiro, além de demonstrar o porquê do sucesso, principalmente dos europeus, no âmbito nacional. Propõe-se, assim, apresentar reflexões e analisar a influência desses novos profissionais na atualidade futebolística nacional, baseado em números, dados, táticas de jogo e filosofia de trabalho. Sob essa ótica, a ascensão dos técnicos estrangeiros no futebol brasileiro é, hoje, a melhor alternativa dos clubes de mudar o próprio panorama e a própria história dentro do cenário esportivo.

Palavras-chave: técnicos estrangeiros, futebol brasileiro e filosofia de trabalho.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the great demand for foreign coaches in Brazilian football, in addition to demonstrating the reason for the success, especially of Europeans, at the national level. Thus, it is proposed to present reflections and analyze the influence of these new professionals in the current national football, based on numbers, data, game tactics and work philosophy. From this point of view, the rise of foreign coaches in Brazilian football is, today, the best alternative for clubs to change their own panorama and their own history within the sports scenario.

Keywords: foreign coaches, brazilian football and work philosophy.

INTRODUÇÃO

Na introdução do futebol no cenário nacional, muitas táticas não eram fundamentadas e a posição não era prioridade diante de uma partida. Com isso, a figura do técnico ganha força por toda a leitura que o mesmo tem perante um jogo, desde a organização tática até a metodologia do trabalho que a equipe num todo deve seguir. Atualmente, nesse progresso constante do futebol, todos os técnicos buscam fincar, diante de sua equipe, a filosofia de jogo imposta por seu comandante diante de cada ação dentro das partidas. No entanto, com o passar dos anos, o futebol obteve avanços físicos, táticos e metodológicos partindo diretamente da figura do técnico à frente da equipe exigindo do seu comandante priorizar os estudos sempre à frente buscando aprimorar seu conhecimento e tático diante de sua filosofia de jogo. Muitos técnicos passaram pelo futebol brasileiro, mas a maioria dos técnicos brasileiros não buscaram a evolução. Em contrapartida, os técnicos estrangeiros buscaram o conhecimento estudando afincamente os avanços futebolísticos em todas as áreas que a ciência do futebol julgou necessário para a evolução dos atletas frente a sua parte fisiológicas, táticas e sua metodologia de trabalho. Mas foi a filosofia de jogo e a intensidade alta que evidenciou o quanto os técnicos estrangeiros estão avançados perante os técnicos brasileiros.

Assim, delinearam-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral foi discutir a grande procura por técnicos estrangeiros no futebol brasileiro, demonstrando, com números, o porquê do sucesso no âmbito nacional. Mas, para ter uma resposta mais eficaz para esse objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos: enumerar quantos e quais treinadores estrangeiros já foram campeões no Brasil e quais “fracassaram”, destacar suas táticas e modelos de trabalho, e mostrar o descaso dos técnicos brasileiros para com a filosofia de trabalho dos estrangeiros.

A categoria de pesquisa utilizada no presente artigo foi explicativa em relação aos objetivos. Neste sentido, a metodologia envolve pesquisas feitas acerca do tema, e os dados analisados foram descritos para um melhor entendimento. Assim, os dados foram cruzados e interpretados tanto em quantidade como em qualidade para se constatar a Ascensão dos Técnicos Estrangeiros no Futebol brasileiro.

Ao chegarem em nosso território, eles enfrentam vários desafios vindos de dentro e de fora do campo. Mas quem são eles? Quais táticas eles usavam? Quais eram seus métodos de trabalho e de treinamento? Por que os técnicos brasileiros, em sua maioria, têm tanto despreço pelos colegas vindos de fora? Essas são apenas algumas questões que temos a intenção de solucionar por meio deste projeto.

Atualmente existem oito treinadores estrangeiros trabalhando no futebol nacional, e todos da primeira divisão. São eles os portugueses Abel Ferreira, do Palmeiras, António Oliveira, do Cuiabá, Luís Castro, do Botafogo e Vítor Pereira, do Corinthians, os argentinos Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, Lucho Gonzáles, do Ceará e Eduardo Coudet, do Atlético-MG, e o uruguaio Paulo Pezzolano, do Cruzeiro.

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário do futebol brasileiro, onde cada temporada que passa aumenta o número de estrangeiros trabalhando em nosso ludopédio. Nesse sentido, a proposta é realizar algumas reflexões acerca do trabalho desses profissionais, que têm a sua devida relevância para as pessoas compreenderem melhor tal preferência. Existe essa necessidade de entendimento para acabar de vez com o preconceito enraizado quanto aos forasteiros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o crescimento de pensamentos futebolísticos e táticos enraizando no país após ascensão dos técnicos estrangeiros, evidenciou-se a batalha por espaço no meio do futebol brasileiro. Os técnicos tupiniquins, enfraquecidos por não buscarem as especializações de modo a se auto aperfeiçoarem, denotou toda nossa falta de compromisso com o futebol e falta de longevidade no clube e nos resultados obtidos.

“Eu procuro assimilar e não ficar melindrado com isso, mas eu vejo que nós brasileiros estamos perdendo espaço e precisamos mostrar serviço agora. E é nós contra eles! Vamos entrar nessa briga aí e vamos mostrar serviço.” – Técnico Lisca (2022)

“Eles chegam aqui, metem o pé na porta, e qualquer um dirige o melhor time do Brasil. É só falar ‘ora pois!’ Não pode isso! Nós estamos lutando para conseguir, através da CBF e da CONMEBOL, chegar na FIFA e mudar essa história. Claro que eles têm o direito de vir aqui. Se perguntar para mim assim: ‘Oswaldo, você acha que o Brasil precisa de um treinador estrangeiro?’ Eu vou te responder: ‘Claro, precisamos muito. Precisamos ter técnicos estrangeiros no bocha, no arco e flecha, na esgrima, no water pólo, na ginástica olímpica, no handebol..., mas no futebol, meu amigo, não precisa trazer. Só se vier o Guardiola ou o José Mourinho, porque aí é fod...’ – Técnico Oswaldo de Oliveira (2022)

Com base em estudos recentes, o crescimento deu-se pela linha de pensamento tático e o desempenho do elenco de compreender a filosofia de trabalho imposta pelo comandante.

A linha de pensamento de Jorge Jesus com a técnica de destreino fazendo com o que o corpo esqueça o que antes fazia para ser estimulado de maneira diferente no seu pensar e agir como filosofia nova metódica é o que mais chamou atenção e após ver o crescimento evolutivo e a auto performance de todo o time e individual.

Neto fala sobre técnicos estrangeiros no Brasil e diz que os brasileiros pararam no tempo: “Os caras têm estudo” - Diz ex-jogador e apresentador Neto (2022)

Diante do propósito do futebol recente, vimos o vislumbrar tático, de comando e principalmente no trabalhar com todo o departamento médico e jogadores dos técnicos Jorge Jesus, Abel Ferreira e Jorge Sampaoli. Os técnicos estrangeiros quando não contente com seu fracasso busca sempre melhorar, mas os brasileiros param no tempo e demonstram insatisfação com ascensões dos técnicos estrangeiros no cenário nacional. Não obstante, em contrapartida, quando repercuti nos meios de comunicação sobre suas formas de observar o jogo e fazer o ambiente propicio para um ótimo trabalho ainda mais são atacados pelos técnicos que não buscam conhecimento. Em resposta:

“No passado em destaque no canal de comunicação Diário Notícias fora dito que “Jesus não é só um “mister”. Ele é 'o' cara que todos admiram ou invejam. O sucesso do português no Flamengo não deixa ninguém indiferente no Brasil. Jesus é hoje o treinador que todos os rivais querem derrotar e que, em simultâneo, todos deviam começar a imitar”

O sucesso de Jorge Jesus, Abel Ferreira e Vojvoda, deu-se pela fraca procura de aprimoramento de técnicas, de táticas, de conhecimentos e, principalmente, de métodos de treinamentos aos jogadores por parte dos treinadores brasileiros. Na atualidade por inúmeros sucessos dos técnicos estrangeiros ultimamente de forma especulativa paira a ideia de técnicos estrangeiros assumirem a seleção brasileira pelo os inúmeros insucessos por parte dos técnicos tupiniquins ano após anos.

DESENVOLVIMENTO

- I. Companheiros de equipe e adversários. Diante da complexidade que o futebol de alto rendimento exige, os treinadores precisam desenvolver competências que sejam capazes de solucionar diferentes problemas encontrados no seu campo de trabalho.

O papel de um comandante é saber conduzir sua equipe administrando diversos fatores que todo o atleta apresenta. Logo, saber como cada jogador funciona. Diante disso, o lado psicológico e estrutural do atleta são fatores que todo o treinador tem que ficar sempre atento para não comprometer o andamento do ambiente e também não influenciar na filosofia de jogo.

Quando tudo ocorre de maneira deslumbrante o ambiente fica propício para ajudar na manutenção de qualquer confusão, fazendo toda e qualquer situação não interfira no meio sendo ótimo para desenvolvimento de todas as ações na harmonização entre as partes. Por outro lado, o ambiente quando não é agradável traz consigo inúmeros problemas para o ambiente o que resulta logo na demissão do técnico.

Com o futebol enraizado na veia do brasileiro, que em nosso território é o esporte mais populoso onde arrasta as multidões e consigo levam inúmeros sentimentos. O esporte o qual conhecemos é explicitamente também muito radical e quando a faze não é boa o técnico é o primeiro a ser demitido pela diretoria do clube.

- II. A atuação do treinador no futebol brasileiro profissional passa por questionamentos. É um costume do futebol, que as sequências de jogos com resultados não satisfatórios sejam creditadas ao treinador, culminando em sua demissão. Somente no campeonato brasileiro de futebol série A, 23 técnicos foram demitidos (BRITO, 2010). Dentre as causas, diversos fatores alegados pela direção dos clubes, como incompetência dos mesmos, descontrole emocional e outros (MARTURELLI; OLIVEIRA, 2005). - Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro.

O Futebol brasileiro, por não deixar tempo para que os treinadores venham introduzir a sua ideia de jogo aos jogadores a fim de obterem uma consciência ampla de filosofia do qual o time possa suportar e demonstrar suas qualidades enquanto grupo perante a tática e a individualidade através de suas características.

Diante da falácia brasileira que devemos oferecer o tempo mais extenso para os técnicos fundamentarem sua filosofia de jogo aos jogadores, a fim de que o time por um todo possa vir a render mais em campo através das características coletivas e individuais.

No Brasil, o futebol é o que move tudo, tanto as pessoas quanto os sentimentos e ações delas. Por isso, o tempo não é dado por se tratar do sentimento do torcedor, levando a ter demissão em massa nos clubes.

De tal modo o tempo pode até ser necessário para o aumento da competitividade do clube e elevar as características coletivas e individuais dos atletas, porém as ações futebolísticas são baseadas nos resultados obtidos em sua passagem fazendo-os continuarem no comando a sua demissão.

- III. Dentre os muitos temas tratados pela mídia em relação ao futebol, percebe-se, ainda de forma empírica, que o desempenho dos treinadores¹ é um dos que alcançam destaque significativo, com alto número de notícias e importância junto aos espectadores (SILVA et al., 2014; WAGG, 2006).

A repercussão da temática ganha força no âmbito nacional de qualquer país quando tratamos sobre a conquista dos objetivos no ano, em paralelo com forma tática do jogo e como cada jogador se coloca na partida. Dessa forma os meios de comunicação têm influência significativa na transmissão das notícias tanto quanto elevar ou também desvalorizar os técnicos e jogadores diante dos resultados obtidos.

- IV.** Na condição de uma das figuras centrais do fenômeno esportivo, o treinador possui significativo destaque, principalmente no futebol, como um dos principais responsáveis pela sua dinâmica. Com responsabilidade no desenvolvimento e desempenho competitivo das equipes, Elias e Dunning (1992) defendem que o treinador tem a função de preparar seus jogadores levando em consideração a estrutura do jogo e as relações que se estabelecem tanto na preparação desportiva quanto na própria competição.

No desenvolvimento dos atletas e principalmente da equipe é enaltecida na condução de como o técnico irá fincar sua filosofia de jogo onde todos os envolvidos irão compreender como o rendimento da equipe melhorará através da prática filosófica após observar a qualidade e as características dos jogadores e elenco por um todo.

Por isso a visão do técnico na manutenção e ação da equipe é retirar todas as qualidades coletivas da equipe e individuais dos atletas que durante a partida possam desequilibrar o jogo e saindo vencedor.

A valorização dos técnicos, no caso dos estrangeiros, foram potencializar os resultados dos atletas extraíndo deles o seu melhor e muitos contestados virarem peças fundamentais no time. No coletivo demonstram o quanto conseguem misturar as características montando um time competitivo com graus de melhoras significativas em todas as esferas pessoais e de jogo.

TÉCNICOS ESTRANGEIROS CAMPEÕES NO BRASIL

- I.** Uma das figuras centrais no fenômeno esportivo – o treinador – tem a difícil missão de preparar, ministrar e avaliar todo o processo de treino em um ambiente cada vez mais competitivo e complexo com objetivo da melhora dos 30 desempenhos esportivo de seus comandados. Além

disso, deve ser capaz de liderar um grupo de futebolistas e uma comissão técnica, comunicando-se de forma eficaz com seus comandados, diretoria, imprensa esportiva e a torcida de seu clube (TALAMONI, 2013; THIENGO, 2011; CUNHA et. al., 2010)

Durante o século 20, era bastante comum ter técnicos estrangeiros por aqui. Ao todo, 48 técnicos já foram campeões no Brasil. São eles:

- Charlie Williams (Inglaterra): Foi o primeiro treinador da história do Fluminense. Foi campeão carioca logo no seu primeiro ano de trabalho no clube e, em 1912, participou do primeiro flaxflu da história. Em 1924 venceu o estadual novamente com o Fluminense e em 1928, com o América.
- Quincey Taylor (Inglaterra): Comandou o Fluminense em duas passagens, entre 1917 e 1936, e conquistou os dois primeiros títulos do tricampeonato carioca de 1917, 1918 e 1919.
- Ramón Platero (Uruguai): Foi o primeiro técnico da história do Flamengo em 1921 (isso porquê, de 1912 a 1920, o clube possuía apenas comissões técnicas improvisadas) e ficou marcado por comandar o Vasco ao mesmo tempo – o que foi possível porque o rival havia recém-criado seu time de futebol e disputava a Segunda Divisão do estado. Não conquistou títulos pelo Rubro-Negro, mas foi campeão carioca pelo Cruz-Maltino em 1923 e 1924, depois de ter conquistado o Estadual também pelo Fluminense em 1919. Em 1938, também se tornou campeão paulista com o Palmeiras. Foi ainda o primeiro treinador estrangeiro a comandar a seleção brasileira, no Sul-Americano de 1925.
- Juan Carlos Bertone (Uruguai): Foi o primeiro comandante estrangeiro a ser campeão pelo Flamengo, ao conquistar os títulos cariocas de 1925 e 1927, este dividindo a função com o brasileiro Joaquim Guimarães.
- Carlos Viola (Uruguai): Ex-meia do Vitória e do Sport na época em que era jogador e técnico ao mesmo tempo. Em Pernambuco, foi campeão estadual em 1928, ano que marcou o início da figura de treinador no estado, tornando-se o primeiro estrangeiro a comandar um time pernambucano.
- Virgílio Montarini (Itália): Foi campeão paulista com o Corinthians logo nos dois primeiros anos no cargo. Ele também ficou marcado por ter sido o treinador da

primeira vitória internacional do Timão: 3 a 1 sobre o Barracas, da Argentina, em 1929.

- Harry Welfare (Inglaterra): Foi o técnico do Vasco de 1926 a 1936 e conquistou três títulos cariocas. Ficou marcado por ser um "general tático" e também pela criação do departamento médico de São Januário.
- Nicolas Ladanyi (Hungria): Técnico de grande prestígio no Botafogo, é considerado o responsável por revolucionar o futebol do clube durante os três primeiros anos da década de 1930. Conquistou o Campeonato Carioca logo em sua estreia e voltou a ganhar o título estadual dois anos depois.
- Humberto Cabelli (Uruguai): Ficou marcado pela conquista, sob seu comando, do primeiro e único tricampeonato paulista do clube, entre 1932 e 1934. Pelo Alviverde, foi campeão ainda da primeira edição do Torneio Rio-São Paulo, em 1933, e depois que saiu teve longas passagens por Fluminense e Náutico, mas só pelo Timbu voltou a ser campeão: ganhou o Campeonato Pernambucano em 1939.
- Carlos Carlomagno (Uruguai): Foi campeão carioca logo no seu ano de estreia em cima do Flamengo, em 1936, e voltando a conquistar no ano seguinte. Ficou marcado pela organização tática que implementou com seu esquema "pirâmide" (2-3-5), na mesma época da implantação do "WM" europeu.
- Ricardo Díez (Uruguai): Foi campeão gaúcho, em 1937, pelo Grêmio Catarinense (edição que não teve a dupla Grêmio e Inter). Voltou a conquistar um estadual em 1941 pelo Sport, mas foi no Atlético-MG onde marcou seu nome: faturou duas vezes o Campeonato Mineiro na primeira passagem, e outras duas na segunda. Foi o técnico também do time "campeão do gelo", na famosa excursão pelo inverno europeu – feito que está no hino oficial do clube.
- Ondino Viera (Uruguai): Considerado um dos maiores técnicos do futebol brasileiro no final dos anos 30 e início dos 40, ele foi um dos pioneiros na visão "acadêmica" no futebol, além de ter introduzido os treinos secretos e começado a investir em exercícios individuais dos jogadores. No Fluminense, faturou três dos cinco títulos cariocas em seis anos, entre 1936 e 1941.
- Caetano de Domenico (Itália): No comando do Palmeiras, conquistou o Paulista de 1940, além de um torneio de inauguração do Pacaembu. Mas sua maior fama não se deve a títulos, e sim à forma como enfrentava grandes adversários. Por times

como Nacional, Ypiranga e Ferroviária, priorizava o sistema defensivo em um esquema batizado de "cerradinha", onde complicava a vida dos grandes.

- Valentin Navamuel (Argentina): Foi bicampeão estadual pelo Sport em 1942 e 1943.
- Eduardo Carbô (Paraguai): Foi o primeiro técnico estrangeiro do Athletico-PR. Chegou ao Brasil e ao Furacão em 1943, contratado junto com uma legião de jogadores paraguaios que levaram o time ao título estadual naquele ano com uma campanha avassaladora: apenas uma derrota em 14 jogos.
- Jorge Joreca (Portugal): Primeiro português campeão no Brasil, conquistou três estaduais pelo São Paulo: em 1943, 1945 e 1946. Em 1944, ao lado de Flávio Costa, virou o segundo gringo a dirigir a Seleção, em dois jogos com Uruguai.
- Félix Magno (Uruguai): Era um treinador com características de disciplinador e de cara conquistou seus primeiros títulos pelo Avaí: dois dos quatro estaduais seguidos entre 1942 e 1945. Em Minas Gerais, também foi bicampeão mineiro pelo Atlético-MG em 1946 e 1947. Mas foi no Paraná onde viveu seu auge: tornou-se o técnico recordista de jogos em três passagens pelo Coritiba (201 partidas), conquistando cinco vezes o Campeonato Paranaense.
- Ventura Cambón (Uruguai): Ex-meia, fez história no Palmeiras como jogador e como técnico. Após defender o clube no início da década de 30, assumiu a equipe em 1935 e teve várias passagens. O primeiro título aconteceu em 1944, quando conquistou o Campeonato Paulista dividindo o comando com o também ex-jogador Bianco. A mais vitoriosa passagem, entretanto, foi entre 1950 e 1951: ganhou mais um Estadual, um Torneio Rio-São Paulo e a Copa Rio. Até hoje é o treinador que mais vezes liderou o Alviverde de maneira interina e o quarto no retrospecto geral: 248 jogos.
- Aurélio Munt (Paraguai): Começou a carreira de técnico no Ferroviário-CE em 1942. Treinou também os rivais Náutico e Sport e viveu seu auge com o título estadual pelo Timbu em 1945.
- Carlos Volante (Argentina): Foi ele quem deu nome à posição de volante no futebol brasileiro. Começou como técnico no Inter e logo se tornou bicampeão gaúcho em 1947 e 1948. Conquistou outros dois estaduais, dessa vez na Bahia, pelo Vitória em 1953 e 1955. Mas seu maior feito foi o título da Taça Brasil com o Bahia em 1959, torneio posteriormente reconhecido pela CBF com o primeiro Campeonato Brasileiro

da história. Curioso é que ele comandou o Tricolor só no último jogo da final contra o Santos, após a saída de Geninho do cargo.

- Graciano Acosta (Uruguai): Conquistou o título potiguar, em 1948, pelo América-RN.
- Salvador Perine (Uruguai): Foi campeão pernambucano pelo Sport em 1949 e tinha como curiosidade o fato de levar os jogadores para treinar na praia, além dos trabalhos em campo.
- Alfredo González (Argentina): Começou a carreira como técnico em 1950 e logo de cara foi campeão gaúcho pelo Inter. Voltou a ser campeão estadual em Pernambuco, onde alcançou o feito pelos rivais Náutico e Santa Cruz. Faturou, também, o Carioca de 1966 pelo Bangu, na última vez que o campeonato não foi vencido por um dos grandes.
- Jim López (Argentina): Ex-pugilista, chegou ao Brasil em 1928 para lutar boxe em São Paulo até a proibição do esporte pelo governo. Sem poder lutar, ele começou a trabalhar no futebol: primeiro como preparador físico na base, depois como técnico dos "times B" até ser efetivado como treinador principal em 1937 no Estudantes-SP. Participou do início da campanha do Palmeiras campeão paulista em 1950, título que veio a ganhar três anos depois pelo São Paulo. Mas viveu seu auge na Portuguesa ao conquistar o Rio-São Paulo de 1952.
- José Fiorotti (Uruguai): Foi campeão estadual pelo Sport em 1953 e também ficou marcado por vencer o poderoso Botafogo de Garrincha no comando do Náutico em 1955.
- Fleitas Solich (Paraguai): Ex-meia, chegou ao Brasil já como treinador em 1953 a convite do Flamengo, após ter conquistado o Campeonato Sul-Americano daquele ano comandando o Paraguai, justamente em cima do Brasil. Chamado de "Feiticeiro", ele correspondeu às expectativas e fez história no Rubro-Negro. Considerado o maior técnico gringo do Flamengo antes de Jorge Jesus, foi tricampeão carioca entre 1953 e 1955 e conquistou o único Rio-São Paulo do clube em 1961, além de ter sido o "descobridor" de Zico. É o segundo técnico que mais comandou o time, com 526 jogos. Também deixou seu nome marcado no Bahia ao ganhar os estaduais de 1970 e 1971.
- Dante Bianchi (Argentina): Ex-meia-atacante, chegou ao Brasil para defender o Bahia em 1940 e ficou pelo país até se aposentar. Virou treinador no próprio Tricolor

e fez carreira no futebol do Nordeste. Seu maior destaque foi em Pernambuco, onde foi campeão estadual pelo Sport duas vezes, em 1956 e 1958.

- Béla Guttmann (Hungria): De temperamento forte e grande capacidade tática, foi campeão em praticamente todas as equipes que treinou. Em 1957, aceitou o convite para treinar o São Paulo, onde logo foi campeão paulista com o esquema ofensivo 4-2-4, em seu único trabalho no Brasil. Porém, sua inovadora ideologia deixou outra contribuição no país: o primeiro título mundial da Seleção, comandada na Copa do Mundo de 1958 por Vicente Feola, que era auxiliar de Guttmann no Tricolor.
- Rafael Bría (Paraguai): Jogou no Paysandu até 1952, quando virou treinador do próprio clube, sendo campeão estadual em 1957.
- Janos Tatray (Hungria): Ex-cozinheiro e corretor de imóveis, chegou ao Brasil em 1953 para trabalhar como viajante com bijuterias. Durante uma viagem pelo Recife, foi convidado a virar treinador após uma entrevista falando do futebol na Hungria. Assim, começou a carreira em 1957 pelo Auto Esporte e foi técnico de várias equipes do norte-nordeste, tendo sido campeão cearense pelo Ceará em 1961.
- Juan Celly (Argentina): Ex-meia, chegou ao Brasil ainda novo, com 23 anos, e começou a jogar pelo Sport em 1953. Cinco anos depois, decidiu se aposentar dos gramados pelo Ferroviário e, no ano seguinte, começou a sua carreira de técnico no Central-PE. Mas foi em Sergipe que fez história com nove títulos estaduais: três pelo Sergipe (1964, 1982 e 1984); quatro pelo Itabaiana (1973, 1978, 1979 e 1980) e dois pelo Confiança (1965 e 1990), além de outras conquistas na Segunda Divisão do Estado. Viveu seu auge no tricampeonato do Itabaiana e no Brasileiro de 1980, quando derrotou o Inter, então campeão invicto no ano anterior, dentro do Beira-Rio.
- Filpo Núñez (Argentina): Ex-jogador, chegou ao país já como treinador após trabalhar na Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela. No Brasil, começou pelo São Bento-SP em 1955, mas foi no Palmeiras que teve seu auge, comandando o time que ficou conhecido como a "Primeira Academia" e vencendo o Rio-São Paulo de 1965, com direito à conquista dos dois turnos.
- Armando Renganeschi (Argentina): Começou a carreira de técnico pelo Jabaquara-SP em 1949. Rodou por vários clubes do estado, onde conquistou títulos da Segunda Divisão, antes de desbravar o Brasil. Andarilho, fez um extenso currículo no país e foi campeão na elite em dois estaduais: o primeiro com o Flamengo em

1965, e o segundo pelo Coritiba em 1974. Tinha como característica seu esquema de jogo ofensivo, com linhas altas na defesa e meio de campo.

- Juan Álvarez (Uruguai): Como treinador, veio ao país em 1965 para fazer história no Paysandu, conquistando cinco títulos paraenses em 12 anos. Também treinou e foi campeão pelo rival Remo no ano seguinte.
- Júlio Velles (Uruguai): No Brasil, foi bicampeão estadual no comando do Santana, do Amapá, em 1971 e 1972. O campeonato no estado ainda era amador e só se profissionalizou em 1991.
- José Poy (Argentina): Após se aposentar, em 1962, assumiu o comando do São Paulo e se tornou o terceiro técnico que mais dirigiu o time, com 422 partidas. Como treinador tricolor, conquistou o paulista de 1975.
- Walter Olivera (Uruguai): Ex-zagueiro, o "Índio" jogou em só dois times na carreira, no Peñarol e no Atlético-MG. Chegou com status de ídolo ao Brasil em 1983, após ter sido campeão da Libertadores e do Mundial de clubes no ano anterior, e defendeu o Galo em campo até 1985. Encerrou a carreira e começou a de técnico no próprio clube, conquistando logo de cara o Campeonato Mineiro, curiosamente tendo participado do título tanto como jogador, no início da campanha, quanto como treinador, no final.
- Sérgio Ramírez d'Avila (Uruguai): Começou a sua carreira de técnico pelo extinto Pinheiros-PR. Seu primeiro título foi pelo Criciúma no catarinense de 1993. Entre idas e vindas pelo interior de São Paulo, também passou pelo Nordeste, onde foi campeão da extinta Copa Norte de 1998.
- Darío Pereyra (Uruguai): A carreira à beira do campo começou em 1997 e depois ele comandou vários outros grandes clubes. Seu único título, no entanto, foi pelo Atlético-MG, no estadual de 1999.
- Diego Aguirre (Uruguai): Foi contratado pelo Internacional em 2015. No comando da equipe, foi campeão gaúcho e chegou à semifinal da Libertadores. Seu sucesso o levou a dirigir outros grandes clubes no país, como São Paulo e Atlético-MG, conquistando, pelo clube mineiro, a Flórida Cup em 2016.
- Jorge Jesus (Portugal): Ex-meia, fez carreira como jogador e técnico em Portugal e só veio ao Brasil em 2019 para comandar o Flamengo. Em seis meses no país, fez história. Tornou-se o segundo treinador estrangeiro campeão brasileiro e o primeiro a ganhar a Libertadores por um clube brasileiro. Com um estilo de jogo altamente

ofensivo, virou ídolo da torcida rubro-negra e ganhou o título de cidadão honorário do Rio de Janeiro.

- Jorge Sampaoli (Argentina): Iniciou sua trajetória dirigindo as categorias de base do Alumni de Casilda no ano de 1992. Em 1994, o argentino fez sua estreia no time principal do Alazán. No Brasil, comandou o Santos e o Atlético-MG, sendo campeão do estadual pelo clube mineiro em 2020.
- Abel Ferreira (Portugal): Começou sua carreira como técnico em 2011 pelo juniores do Sporting, mas seu grande auge foi comandando o Palmeiras. No clube paulista ele conquistou duas Libertadores seguidas (2020 e 2021), a copa do Brasil de 2020 e nessa temporada conquistou três títulos: a recopa Sul-Americana, o campeonato estadual e o campeonato brasileiro.
- Hernán Crespo (Argentina): Começou sua carreira em 2014 no Parma, da Itália. Chegou ao São Paulo após um bom trabalho no Defensa e Justicia e foi campeão estadual em 2021.
- Juan Pablo Vojvoda (Argentina): Começou no Newell's Old Boys em 2015. Teve passagens por outros times sul americanos antes de assumir o Fortaleza. No clube cearense ele foi campeão estadual em 2021 e em 2022 e foi campeão da copa do Nordeste em 2022.
- Antônio Mohamed (Argentina): Em 2004, iniciou a carreira de treinador pelo mesmo clube onde começou a carreira de atleta, o Huracán. Teve bons trabalhos na argentina e no México antes de assumir o Atlético-MG, onde ganhou a supercopa do Brasil e o campeonato estadual em 2022.
- Gustavo Morínigo (Paraguai): Morínigo não teve muitos trabalhos como técnico. Ele representou a Seleção Paraguaia na Copa América de 2001^[3] e na Copa do Mundo FIFA de 2002. Aqui no Brasil, foi campeão estadual de 2022 pelo Coritiba.
- Paulo Pezzolano (Uruguai): Pezzolano iniciou sua carreira como técnico em novembro de 2016, pelo Torque, clube no qual decidiu pendurar suas chuteiras meses antes. No entanto, não durou por muito tempo na equipe de Montevideu e no início de 2018 se transferiu para o Liverpool, da capital uruguaia, onde já havia jogado. Deixou o clube em novembro de 2019 para assumir o Pachuca, do México. Chegou ao Cruzeiro na temporada de 2022, conquistando o sucesso do clube dentro de campo sob seu comando. Pezzolano se tornou o treinador estrangeiro com maior número de jogos pelo clube e conquistou a segunda divisão do futebol nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto estudo, foram analisadas as formas didáticas e práticas dos técnicos estrangeiros e brasileiros diante da forma como ambos vislumbram e agem no futebol. Com tudo, tiramos como base do seguinte estudo suas visões, táticas e metodologia de trabalho, que os fizeram brilhantes diante de suas ascensões no cenário nacional, tanto quanto o fracasso progresso nos estudos dos técnicos brasileiros que não buscam conhecimento. As visões que obtivemos durante todo o estudo é o quanto os brasileiros e os estrangeiros tem suas diferenças em forma de pensar futebol. Um falta querer buscar aprendizado para assim aprimorar suas técnicas diante das mudanças futebolísticas que acontece no futebol brasileiro, outro traz consigo as mudanças necessárias dentro e fora do campo, tanto quanto ao aplicar a mentalidade da filosofia de jogo.

Em outras oportunidades, os comentaristas da área do futebol diferenciaram as técnicas e formas de aplicação de metodologia, tática e técnica dos técnicos perante seus clubes, trazendo pontos importantes como cada um busca extrair o máximo dos seus jogadores, enaltecendo o que tem de melhor em si e aprimorando ainda mais suas técnicas. Diante disso, é notável que os brasileiros fossem se acomodando, não aprimorando seus conhecimentos dentro e fora das quatro linhas, diferentemente dos técnicos estrangeiros que inovaram trazendo desconforto para todos os parados no tempo fazendo que realmente acontecessem suas ascensões no futebol brasileiro.

Conclui-se que, diante da entrada dos estrangeiros no cenário nacional, uma revolução diante dos técnicos brasileiros, que ficaram muitas vezes falados na mídia como técnicos parados no tempo que não buscam conhecimento. Suas técnicas trazidas revolucionaram o futebol diante de toda mentalidade, jogo e gestão profissional aprimoradas através de seus estudos na área do futebol. Os técnicos trouxeram o básico humano, mas fundamental para futebol que é saber melhorar o psicológico e sua qualidade jogo, fazendo todos aqueles que um dia foram contestados virarem peças fundamentais dentro da formação e metodologia de jogo. Por tal motivo são técnicos estudados que souberam em toda sua qualidade ser melhores em seus fundamentos técnicos e pessoais.

REFERÊNCIAS

Augusto Talamoni, Guilherme, da Silva Oliveira, Flávio Ismael, HungerDagmar. As configurações do futebol brasileiro: análise da trajetória de um treinador. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115325713005>

CAMPOS, FERNANDO. Técnicos da Premier League. Rio de Janeiro, 05 nov. 2022. Twitter: <https://twitter.com/FCamposoficial>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Eita! Oswaldo de Oliveira sobe o tom e diz que Brasil não precisa de técnicos estrangeiros! [S.l: s.n], 2022. 1 vídeo (ca. 2min). Publicado pelo canal Noticiário Futebolístico. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8daLXkqpS_I&t=6s. Acesso em 13 nov. 2022.

FURTADO, Heitor Luiz. Et. Al. Formação de treinadores de futebol no Brasil: Desafios para os programas de qualificação profissional do futebol brasileiro oferecidos pela CBF, São Paulo. v.11. n.41. p.160-169. Jan./Fev./Mar./Abril. 2019

LIMA, Thiago. De Charlie Williams a Jorge Jesus: lista traz os técnicos estrangeiros que já foram campeões no Brasil. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/de-charlie-williams-a-jorge-jesus-lista-traz-os-tecnicos-estrangeiros-que-ja-foram-campeoes-no-brasil.ghtml>

PEREIRA, Johnatan H. Treinador de futebol: ciência ou experiência. 2019. 14 f. Artigo (Graduando em Educação Física) – UNISUL, Santa Catarina, 2019

Rotatividade dos Técnicos. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/esportes/os-donos-da-bola/noticias/por-que-tecnicos-brasileiros-perdem-espaco-estrangeiros-16501403>

SILVA, Roberto N. Mídia esportiva e a profissão de treinador de futebol: Estudo de caso sobre o Mundial de Clubes da FIFA. 2014. 135 f. Dissertação (Mestre em Ciências da Motricidade) – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, Rio Claro, 2014.